



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO  
TOCANTINS CENTRO DE EDUCAÇÃO,  
HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FABIANO GONÇALVES CABRAL**

**MEMÓRIAS DO BRINCAR NA INFÂNCIA E IMPLICAÇÕES  
NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA PRÉ-  
ESCOLA EM TOCANTINÓPOLIS – TO**

Tocantinópolis/TO  
2022

**FABIANO GONÇALVES CABRAL**

**MEMÓRIAS DO BRINCAR NA INFÂNCIA E IMPLICAÇÕES  
NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA PRÉ-  
ESCOLA EM TOCANTINÓPOLIS – TO**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Dr. Mayrhone José Abrantes Farias

Tocantinópolis/TO  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C117m Cabral, Fabiano Gonçalves.

Memórias do brincar na infância e implicações na docência: um estudo com professoras de uma pré escola em Tocantinópolis - To . / Fabiano Gonçalves Cabral. – Tocantinópolis, TO, 2022.

20 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Dr. Mayrthon José Abrantes Farias

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Cotidiano. 4. Brincadeiras e memórias. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FABIANO GONÇALVES CABRAL

**MEMÓRIAS DO BRINCAR NA INFÂNCIA E IMPLICAÇÕES NA  
DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA EM  
TOCANTINÓPOLIS – TO**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 23/11/2022.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Mayrthon José Abrantes Farias (Orientador), UFNT - Tocantinópolis

---

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza (Examinador), UFNT - Tocantinópolis

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Janaína Ribeiro de Rezende (Examinadora), UFNT - Tocantinópolis

Tocantinópolis, 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente pela minha vida por ter me concedido a oportunidade de poder ter chegado até aqui, e a minha amada esposa Raimara que foi a pessoa excencial por ter me incentivado a fazer este curso, e durante essa jornada tive a alegria de ser papai do príncipe Samuel que nos deu mais ânimo para prosseguir nessa jornada.

Agradeço a minha mãe Francisca pelo apoio durante o percurso e aos meus irmãos mesmo de forma indireta nos incentivou nos estudos, aos amigos que pude fazer durante o curso.

Ao professor Dr. Mayrhon pelo empenho e carinho durante esses meses de construção do tcc e a todos os metres do curso de Educação Física que fizeram parte desses anos de aprendizado até a conclusão do curso.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>07</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>07</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
2.1 Tipo de estudo.....	10
2.2 Local da pesquisa.....	11
2.3 Sujeitos da pesquisa .....	11
2.4 Procedimentos de produção de informações.....	11
2.5 Procedimentos de análises dos registros.....	11
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
3.1 Sobre as brincadeiras na infância das professoras.....	13
3.1.1 Brincadeiras tradicionais.....	13
3.1.2 Brincadeiras na natureza.....	14
3.1.3 Brincadeiras com brinquedos.....	14
3.1.4 Brincadeiras com esporte.....	15
3.1.5 Brincadeiras cantadas.....	16
3.2. Sobre as experiências com o brincar e as implicações na docência.....	16
3.3. Sobre o lugar da ludicidade na rotina de trabalho docente na Educação Infantil....	17
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

**MEMÓRIAS DO BRINCAR NA INFÂNCIA E IMPLICAÇÕES NA DOCÊNCIA:** um estudo com professoras de uma Pré-escola em Tocantinópolis – TO

**MEMORIES OF CHILDHOOD PLAYING AND IMPLICATIONS ON TEACHING:** a study with teachers of a preschool in Tocantinópolis – TO

Fabiano Gonçalves Cabral (Discente), Mayrhone José Abrantes Farias (Orientador)

**RESUMO:** O estudo em questão tem como objetivo compreender como professoras de Educação Infantil de uma Pré-escola da rede Municipal de Tocantinópolis – TO percebem suas experiências do brincar na infância representadas nas vivências na vida adulta, mais especificamente na rotina docente. Desse modo, foi realizado um trabalho de campo, de nível exploratório e análise qualitativa. A produção de informações em campo se deu mediante a realização de entrevistas semi estruturadas com sete professoras da Pré-escola. Foram contemplados no roteiro das entrevistas questões acerca do brincar na infância das participantes da pesquisa, suas experiências com tais manifestações e implicações na docência, bem como sobre o lugar da ludicidade, na percepção delas, na rotina de trabalho docente na Educação Infantil. Identificou-se, em linhas gerais, que as professoras apresentaram um vasto repertório de brincadeiras que compuseram suas respectivas infâncias e evidenciaram que o brincar, em boa medida, compõe as formas de trabalharem com crianças.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Prática pedagógica. Cotidiano. Brincadeiras. Memória.

**ABSTRACT:**

The study in question aims to understand how Early Childhood teachers from a Preschool in the Municipal network of Tocantinópolis - TO perceive their childhood playing experiences represented in adult life experiences, more specifically in the teaching routine. Thus, field work was carried out, at an exploratory level and qualitative analysis. The production of information in the field took place through semi-structured interviews with seven preschool teachers. Questions about playing in the childhood of the research participants, their experiences with such manifestations and implications for teaching, as well as the place of playfulness, in their perception, in the routine of teaching work in Early Childhood Education, were included in the interview script. It was identified, in general terms, that the teachers presented a vast repertoire of games that made up their respective childhoods and showed that playing, to a large extent, makes up the ways of working with children.

**Keywords:** Early childhood education. Pedagogical practice. Daily. jokes. Memory.

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente educativo que cerca a criança nos dias atuais é permeado de metodologias ainda rígidas, que muitas vezes não permitem que elas vivam a infância com todas as suas potencialidades. Na esteira dessa discussão, Kunz (2015), entende que o brincar proporciona a criança formas diversas de aprender, em que a imaginação vai aflorando perguntas e as vivências vão apontando distintas respostas que, passo a passo, vão modulando suas vivências cotidianas.

Conforme o dicionário Aurélio (1994, p. 286) o termo brincar refere-se a divertir-se, entreter-se e recrear-se, se reportando ao universo das crianças. Ampliando a reflexão, para além do plano conceitual, o brincar, segundo Corsaro (2011) é uma oportunidade única das crianças aprenderem sobre o mundo e que se dá em interação entre pares. No processo de construção das brincadeiras as crianças não apenas reproduzem referenciais das culturas dos adultos, mas incorporam aspectos peculiares do imaginário infantil, revelados por meio do corpo. Sendo assim, entender as brincadeiras infantis, abrem espaço para a compreensão das próprias culturas das crianças.

Nesse contexto a escola deve ser um ambiente capaz de aguçar a curiosidade, expondo caminhos para que possam exercer o direito do brincar da forma mais plena possível. No que se diz respeito ao conceito de brincar em ordenamentos legais da educação brasileira, no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI – 1998, p. 22), o brincar revela-se como uma das atividades indispensáveis para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, além de capacidades como: atenção, imitação, memória e imaginação. Outrossim, proporciona, por meio da interação, o amadurecimento de capacidades de socialização, a compreensão de regras e a vivências de papéis sociais.

Já na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 36) o brincar é colocado como algo fundamental no desenvolvimento da criança, pois a insere em seu cotidiano sob diversas formas, espaços e tempos, mobilizando sua criatividade e imaginação, diversificando o seu acesso a produções culturais, conhecimentos e experiências. Ademais, a brincadeira é veiculada no documento, como forma de expressão de sentimentos, bem como um espaço determinante de convívio em grupo.

Assim, a brincadeira na escola pode oferecer vários benefícios no desenvolvimento da criança, seja no âmbito motor, cognitivo, afetivo ou social. O universo lúdico constrói um mundo de imaginações que, em interação com seus pares, a criança assume uma postura mais autônoma em relação ao conhecimento. Por isso, abordar o lúdico na educação, não consiste

apenas entender como operacionaliza-lo pedagogicamente, mas compreender como ele se manifesta no universo de significação das culturas infantis e como são contemplados no próprio processo de formação dos(as) educadores(as). (RODRIGUES *et al.*, 2022).

A partir do diálogo direto com professoras da Educação Infantil a partir da disciplina de Estágio Supervisionado, percebeu-se, por vezes, a dificuldade em se pensar formas diferentes de propor brincadeiras que atraíssem a atenção das crianças. Algumas delas alegavam não propor práticas que fugissem do trivial pelo fato de já não serem tão novas e de “não saberem mais brincar”. Com isso, causou em nós questionamentos acerca do lugar das brincadeiras na vida docente, dentre os quais: como professoras de Educação Infantil de uma Pré-escola da rede Municipal de Tocantinópolis – TO percebem suas experiências do brincar na infância representadas nas vivências na vida adulta, mais especificamente, na rotina docente? Quais as principais brincadeiras que compuseram suas respectivas infâncias? Suas experiências lúdicas trazem alguma implicação na docência na Educação Infantil?

Para o filósofo Paul Ricouer (1997, p. 171) a memória dispõe de duas funções: “[...] Assegura a continuidade temporal, permitindo deslocar-nos sobre o eixo do tempo; permite reconhecer-se e dizer eu, meu. ” Sendo assim, a memória representa nosso itinerário de vida, bem como nossa experiência com o próprio tempo em seu sentido social.

Nesse sentido, propomos um enfoque do brincar nos reportando as memórias das professoras de Educação Infantil. Buscamos apreender, com isso, não apenas o brincar como conteúdo ou elemento constituinte da rotina da Educação Infantil, mas como aspecto que fez parte da vida dessas personagens, contribuindo em um processo de formação mais amplo, que abrange suas histórias pessoais recuperadas na memória, desembocando em seus cotidianos profissionais. Com isso, há o reconhecimento do lugar das experiências lúdicas das professoras na composição de suas identidades.

Sublinha-se que a motivação pessoal que levou à realização da pesquisa, que dispõe das memórias do brincar e suas implicações na vida docente na Educação Infantil como objeto, foram as experiências ocorridas ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Nesse bojo, destaca-se as vivências nas disciplinas de Bases Pedagógicas dos Jogos e brincadeiras e de Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil. Em tais componentes curriculares despertamos o interesse pelo universo lúdico infantil e pela atuação como professor de crianças.

No que se diz respeito à justificativa social, compreender aspectos acerca dos jogos e brincadeiras enquanto acervo da cultura corporal, inseridos no cotidiano da comunidade, pode incidir diretamente na sua abordagem no ambiente escolar. Isto, pois, ao mapear e analisar as

percepções das docentes em relação as manifestações lúdicas, abre-se espaços para reflexão acerca dos seus limites e de suas potencialidades na inserção de estratégias pedagógicas na rotina da educação infantil, podendo propiciar novas perspectivas e vivências corporais para com as crianças, auxiliando-as, inclusive a conhecer outras formas de brincar.

Por fim, a pesquisa tem sua justificativa acadêmica, no fato de não termos tido acesso a estudos que discutissem o lúdico sob o ponto de vista docente, sobretudo, no que se diz respeito a uma articulação com a prática pedagógica. Logo, o presente artigo pode agregar no contexto de pesquisas que abordam a cultura lúdica do norte do Tocantins, com implicações no (re) conhecimento das práticas corporais locais no âmbito da Educação Infantil.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de estudo**

O presente estudo consiste em um trabalho de campo, de nível exploratório e análise qualitativa. A produção de informações em campo se deu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa de campo foi realizada em uma Pré-escola situada no Bairro Alto Bonito da cidade de Tocantinópolis – TO.

A pesquisa de campo tem como principal foco o contato do pesquisador diretamente com o grupo elencado para realizar sua pesquisa. Desse modo, pode produzir informações mais precisas em torno da temática. Portanto, é importante conhecer bem o local da pesquisa para, assim, realizar os registros (GONSALVES, 2001).

No que se diz respeito a pesquisa exploratória tem por finalidade aglutinar informações acerca do objeto com o propósito de compreender melhor a temática evocada. Sendo assim, visa promover questões que possam vir a serem mais bem aprofundados em outras pesquisa (GIL, 1999).

Já em relação em relação a análise qualitativa, conforme Triviños (1990), as informações são produzidas buscando seu significado, a partir de percepções captadas no seu próprio contexto. Sendo assim, segundo Gil (1999) a pesquisa qualitativa valoriza um contato direto com a situação estudada, proporciona uma maior imersão em questões do campo e da interação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa.

## **2.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma Pré-escola pública situada no município de Tocantinópolis – TO. Atualmente está localizada no bairro do Alto Bonito. A escola atua no turno matutino e vespertino, contando com aproximadamente 150 alunos matriculados, subdivididos nas 06 turmas.

Em relação a estrutura física a escola conta com 6 salas de aula, 1 sala para secretaria, 1 sala para direção/coordenação, 1 cantina, 1 pátio aberto, 1 pátio para recreação, 1 banheiro para funcionário sendo um feminino e outro masculino, 1 sala de vídeo/brinquedoteca, 01 sala de planejamento dos professores, 4 banheiros adaptados para alunos.

## **2.3 Sujeitos da pesquisa**

Constituiu-se de sete professoras na referida Pré-escola, com idades entre 25 e 47 anos. Ressaltamos que para a apresentação das informações, resguardamos as identidades das professoras utilizando as numerações referentes à ordem em que foram realizadas as entrevistas.

## **2.4 Procedimentos de produção de informações**

Os procedimentos em campo se deram em duas etapas: a primeira correspondeu em uma etapa exploratória, em que foi mapeado o campo de pesquisa, no caso a Pré-escola; a segunda correspondeu a realização de entrevistas, contempladas por um roteiro com três questões prevendo: a) brincar na infância das participantes da pesquisa; b) as experiências com tais manifestações e implicações na docência; c) bem como sobre o lugar da ludicidade, na percepção delas, na rotina de trabalho docente na Educação Infantil.

Após os processos da pesquisa em campo, já com os resultados em mãos, foi feito um trabalho de análise das informações, realizando a categorização das brincadeiras que cada professora vivenciou na infância. Ademais, foi possível mapear os impactos dessas brincadeiras na rotina pedagógica das mesmas por meio da análise dos registros.

## **2.5 Procedimentos de análise dos registros**

A análise de dados foi realizada de forma qualitativa, a partir do cruzamento entre as informações obtidas em campo e a literatura relacionada à temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi anunciado, neste trabalho nos predispomos a abordar o brincar sob o ponto de vista de professoras de uma Pré-escola. Nesse ínterim, ressalta-se que o brincar não é um acervo didático exclusivo de professores(as) de Educação Física, podendo ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, tanto como ferramenta, quanto como conteúdo. Por meio do brincar, podem ocorrer trocas profícuas entre professor e aluno, fortalecendo laços e proporcionando formas mais bem consolidadas de construção do conhecimento.

Segundo Kishimoto (2004, p. 63) a compreensão acerca das brincadeiras depende da recuperação do sentido lúdico de cada povo, bem como dos seus modos de vida, em seu tempo e seu espaço. Com isso, para melhor analisarmos as percepções das professoras acerca do brincar, precisamos tentar descobrir suas experiências enquanto crianças, que forjaram as primeiras experiências e leituras em torno de tais manifestações.

Sendo assim, o questionário aberto aplicado com as professoras, dispôs de três questões abertas, sendo elas:

- 1) Quais as brincadeiras você participava na infância? Comente um pouco sobre elas.
- 2) Como você analisa as suas experiências com o brincar na infância e suas implicações nos dias de hoje atuando como docente na Educação Infantil?
- 3) Comente sobre o lugar da ludicidade na sua rotina de trabalho na Educação Infantil.

A seguir, apresentaremos as categorias emergentes das questões propostas nas entrevistas. Ressalta-se que para a análise de cada um dos tópicos, considerou-se detalhes apresentados nas entrevistas com as professoras, contemplando sobremaneira seus pontos de vista.

#### 3.1 Sobre as brincadeiras na infância das professoras

A brincadeira para a criança não depende exclusivamente de brinquedos ou de um espaço específico, pois tudo ao ser redor pode ser utilizado como vetor de imaginação. A brincadeira, portanto, serve para inventar, fazer e desfazer, tudo de acordo com os rumos que a brincadeira vai tomando enquanto acontece. Sobre esse aspecto, Vygotsky (1984), considera que por meio da brincadeira a criança consegue superar seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua realidade. Dessa forma, infere-se que as brincadeiras proporcionam uma vivência maior de mundo para a criança, potencializando sua capacidade de criação.

Para além disso, Kishimoto (1994), entende que a brincadeira também dispõe de uma função pedagógica, uma vez que abre espaço para a manifestação do imaginário infantil através de objetos simbólicos dispostos intencionalmente. Nessa perspectiva, a brincadeira, desde que respeite a dimensão lúdica, pode assumir um carácter educativo. Sendo assim, as professoras pesquisadas dispõem em seus históricos de vida, traços importantes para compreender o lugar do brincar em suas vidas.

Após as entrevistas, pudemos identificar várias brincadeiras que compuseram a infância das professoras, com as mais diversas formas de brincar. Destaca-se que a partir da análise dos registos empíricos as brincadeiras dispõem de características coadunam entre si, permitindo a organização de categorias temáticas, sendo elas: 1) Brincadeiras tradicionais; 2) Brincadeiras na natureza; 3) Brincadeiras com brinquedos; 4) Brincadeiras com esporte; 5) Brincadeiras cantadas.

### 3.1.1 Brincadeiras tradicionais

As brincadeiras tradicionais são patrimônios culturais preservados ao longo da história, sendo uma espécie de elo entre os mais velhos e os mais novos. Conforme Cascudo (1984), brincadeiras dessa natureza representam produções espirituais de um povo, intimamente ligadas ao folclore, tendo como características a tradicionalidade e a oralidade. Podemos observar aspectos acerca dessa categoria nos relatos das professoras 2 e 5:

*“Adorava pular-corda, de esconde-esconde, amarelinha, passa o anel, essas brincadeiras mais simples, sem muita tecnologia [...] a gente por ter uma infância pobre não tinha brinquedo, mas se divertia muito.”* (Professora 2)

*“[...] carrinho de mão, corda, queimada, esconde-esconde era as eu mais brincava na rua. Gosto até hoje dessas brincadeiras mais tradicionais e que mexe o corpo todo. A gente vivia correndo e terminava o dia todo sujo.”*(Professora 5)

De acordo com Amado (2002), as brincadeiras traduzem as vivências do mundo do adulto, convertendo em um universo de imaginação. Sendo assim, as brincadeiras tradicionais possibilitam que parte das culturas infantis se mantenham vivas. Kishimoto (1994), por sua vez, entende que a cultura popular representada em manifestações lúdicas ensina formas de convivência social que forjam as identidades das crianças. Com isso, as brincadeiras apresentadas pelas professoras, de certo modo, contribuíram no processo de compreensão do cotidiano social a qual estavam inseridas.

### 3.1.2 Brincadeiras na natureza

As brincadeiras ao ar livre como subir em árvores, nadar nos rios, correr livremente em cenários afastados do perímetro urbano podem ser classificadas como brincadeiras na natureza. Para Barbieri (2012, p. 115) “Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças, praias.

A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças [...]” Para mais, tais cenários despertam nas crianças outros sentidos a imaginação, incorporando elementos naturais em seus universos de significação. Sobre o contexto abordado acerca das brincadeiras na natureza as Professoras 3 e 4 registraram:

*“A gente brincava de muitas saúáveis e tinha um contato muito próximo com a natureza [...] tinha muita liberdade para brincar na terra, corria, subia em árvore, pulava, coisa que diminuiu hoje em dia.”* (Professora 3)

*“Minha brincadeira preferida era de nadar no rio. A gente brincava de pega-pega dentro da água e de um monte de coisa. Imitava peixe, brincava de pescar [...] o rio foi um lugar que fez parte da minha infância [...]”* (Professora 4)

Nesse bojo, Barros (2018, p 22), expõe que: “Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros [...] são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida.” Desse modo, as interações com a natureza por meio das brincadeiras, mencionadas nos relatos, promoveram formas muito particulares de viver o corpo e a corporeidade, por parte dessas professoras. Ademais, as proximidades com um ambiente natural apresentaram manifestações únicas de ludicidade, em que o lugar em que se brincava reportava à liberdade.

### 3.1.3 Brincadeiras com brinquedos

A dimensão lúdica mobilizada pelo uso de brinquedos contribui de forma bem significativa para o desenvolvimento infantil. Com o uso dos brinquedos as crianças utilizam a imaginação bem como interagem entre si, possibilitando um ambiente de aprendizagem mediado pela criação de laços na brincadeira (KISHIMOTO, 2003). Nesse sentido, o brinquedo carrega consigo uma bagagem educativa, sobretudo quando a criança o constrói, transformando objetos ou matérias-primas da natureza.

Podemos identificar destaques acerca do uso de brinquedos a partir de um excerto da fala da Professora 7, que relatou: *“Brincava de boneca, casinha, de escolinha e brincadeiras com imaginação. Eu sempre imaginava as coisas, criava as historinhas. Adorava fazer roupinhas com palha, pano velho também e ir mudando o jeito das bonecas.”*

Nesse contexto nos reportamos a Kishimoto (1994, p. 7) quando a autora expõe que o “[...] brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira com a discricção de uma conduta estruturada, com regras e jogos infantis para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança [...]”. Sendo assim, podemos compreender que os brinquedos mencionados pela professora foram objetos determinantes para a brincadeira, incorporando elementos para que a fantasia se manifestasse.

### 3.1.4 Brincadeiras com esporte

O esporte enquanto elemento da cultura corporal, por si só, já mobiliza a atenção das crianças. Seja no acesso através das mídias, no cotidiano do bairro ou no ambiente escolar, as culturas infantis se apropriam dos gestos das práticas esportivas e convertem em brincadeira. Para além disso, brincadeiras ou jogos que envolvem os esportes também possibilitam a promoção de valores e condutas que contribuem na formação da criança. Conforme um documento do Instituto Ayrton Senna (2008, p. 36), o esporte: “[...]oferece ricas oportunidades para a sua expressão. Respeito, solidariedade, cooperação, sinceridade, senso de justiça, responsabilidade social e coletiva (ou seus opostos) [...]” Nesse sentido, as brincadeiras com esporte trazem consigo expressões que extrapolam o jogo e são incorporados para a vida social, como podemos observar na fala da Professora 1:

*“[...] brincava muito com meus irmãos mais velhos de pega-pega e de bola [...] Gostava de brincar de futebol com os meninos e isso não era muito comum e meus pais não apoiavam muito. Só sei que eu gostava, me divertia e aprendi muita coisa no meio do pessoal da bola” (Professora 1)*

Notoriamente, os jogos de futebol na infância ocupam um espaço importante na vida da professora em questão. A sua fala apresentou indícios que a prática, mesmo em conotação de brincadeira, não era bem aceita pelos pais, mesmo assim fez com que ela aprendesse algo além. Intuímos, que um dos pontos aprendidos foi o de que ela poderia sim, enquanto menina, brincar e jogar com meninos, rompendo um pouco dos estereótipos de práticas como o futebol. Outrossim, o brincar com a bola nos pés, impulsionam o “[...] desejo infantil de imitar os mais velhos, e por conseqüência aprender o jogo, transformavam qualquer espaço livre no palco para uma disputa de futebol [...]” (SCAGLIA, 1999, p.17).

### 3.1.5 Brincadeiras cantadas

A música está presente no cotidiano da criança desde o seu nascimento, sendo introduzida pela própria família. Lino (2010), entende que a música incorpora vários sentidos ao universo infantil, aumentando sua percepção de si e do mundo. Maffioletti (2008), por sua vez, compreende a musicalidade faz parte da essência do ser humano e apenas este, dentre tantos seres vivos, consegue brincar e desenvolver-se musicalmente.

Maffioletti (2004) acrescenta, ainda, que a brincadeira cantada é uma atividade cooperativa que cria vínculos sociais e que nos ensina a sermos mais humanos, uma vez que estimula as companhias, como podemos identificar na fala da Professora 6: *“Lembro que tinha muita brincadeira de roda, da gente dançando e cantando alegre todo mundo junto... É o que mais lembro e gostava [...] muitas dessas cantigas eram da região, da nossa cultura.”*

Na esteira dessa discussão, Paiva (2000) coloca que as cantigas de roda, assim como as danças típicas, podem ser consideradas manifestações folclóricas e que possuem variações regionais. Com isso, fazem parte do acervo cultural local, evidenciando retratos do cotidiano, tanto nas canções como nas formas de brincar e dançar.

### 3.2. Sobre as experiências com o brincar e as implicações na docência.

Quando questionadas sobre suas experiências com o brincar durante o período da infância e das implicações dessas vivências nos dias de hoje, atuando como docentes na Educação Infantil, em linhas gerais cinco expuseram uma relação direta entre ambos, portanto, evidenciaram que o brincar, em alguma medida, interfere nas formas de trabalharem com crianças. Há de se ressaltar que dois registros destoaram dos demais, sendo eles o da professora 2, manifestando que: *“[...] não percebo muita relação até porque era outros tempos, hoje em dia a infância é diferente e as brincadeiras também.”* Ademais, a professora 3 relatou que: *“[...] não ajuda muito. Eu já estou mais velha e não tenho mais o mesmo pique das crianças e nem consigo fazer muita coisa pois meu corpo está limitado.”*

Em relação aos demais pontos de vista, destacamos o da professora 7, que revelou: *“[...] acho que tem tudo a ver. A lembrança do que eu brincava me ajuda a perceber melhor a forma delas pensarem [...]”* Já a professora 4, expôs: *“[...] brinco com as crianças de algumas brincadeiras que via na minha infância e elas adoram.”* Com a mesma perspectiva a professora 1, registrou: *“[...] quando brinco com eles de brincadeiras da minha época elas ficam bem participativas. Elas adoram brincar com bola e sempre pedem [...] então a minha infância ajudou muito nesse quesito hoje na minha profissão.”* A professora 5 sublinhou: *“Eu entendo que tudo que vivi na infância, não só as brincadeiras, ajudaram no que sou hoje*

*como professora [...] Brincando eu aprendi muito da vida e a partilhar e hoje faço o mesmo [...]”* Por fim, a professora 6, colocou: *“Tudo acaba influenciando. Tudo de bom e de ruim né? Na infância foi só coisa boa e acabo trazendo essas memórias pra minha vida de professora.”*

A partir desses excertos, recorreremos as reflexões de Larrosa (2002) apresentadas em seu texto intitulado “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Em seus escritos o autor ressalta que antes de nos esforçarmos para abordar ou conceituar experiência precisamos reconhecer a importância das palavras, pois através dela expressamos pensamentos e emoções. E nesse conjunto de sentimentos e de informações vão se forjando as experiências, que marcam nossas histórias de vida.

Nesse contexto, Oliveira (2006), assinala que nossas experiências na infância constituem processos significativos do que somos, inclusive, dando direcionamentos em relação a nossas escolhas. Portanto, as lembranças expostas pelas professoras, independentes de suas peculiaridades, em larga medida interferem em suas práticas docentes.

### **3.3. Sobre o lugar da ludicidade na rotina de trabalho docente na Educação Infantil.**

Em resposta a terceira questão, acerca do lugar da ludicidade em suas respectivas rotinas de trabalho, todas as professoras foram categóricas em ressaltar a importância. Outrossim, dois pontos de vistas distintos se destacaram nos registros. No que se diz respeito ao primeiro, as professoras 1, 4, 5 e 7 ressaltaram que os jogos e brincadeiras são indispensáveis na inserção da criança no ambiente escolar, nas interações entre pares e no processo de aprendizagem de questões que cercam a vida social da criança, conforme ilustra o excerto a seguir:

*“As atividades lúdicas são muito importantes na Educação Infantil. Acho até que não tem como existir Educação infantil sem a ludicidade [...] As crianças aprendem a dinâmica da escolinha, a respeitar limites e se relacionar utilizando muitas coisas lúdicas que apresentamos na rotina.”*(Professora 5).

Em relação ao segundo ponto de vista identificado nos registros das professoras 2, 3 e 6, gira em torno da importância da ludicidade nos processos de ensino e aprendizagem, com ênfase em questões mais voltadas a alfabetização e conhecimentos dos numéricos. Como podemos observar no relato:

*“A ludicidade é um ponto importante para o ensino na Educação Infantil pois facilita a aprendizagem pelas crianças e torna tudo mais prazeroso [...] elas conseguem com mais facilidade iniciarem os processos de alfabetização e desenvolvem melhor e mais felizes [...]”(Professora 2).*

Santos (2007) entende que a ludicidade é tão importante no trabalho docente que deveria ser apresentada desde o início da vida acadêmica. Acrescenta, ainda, que a dimensão lúdica não se esgota na infância e carrega elementos culturais que são indispensáveis nas composições curriculares. Kishimoto (1994), por sua vez, prevê que o(a) educador(a) quando utiliza de atividades lúdicas com as crianças contribui com um processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso.

Sendo assim, considerando os registros das professoras, podemos inferir que, independente de qual propósito seja levado a efeito no cotidiano docente na Educação Infantil, a ludicidade precisa estar presente. De todo modo, essa presença de vivências lúdicas não deve se proceder de maneira intuitiva, apenas se reportando a memória da infância ou até mesmo das experiências curriculares na universidade. A brincadeira e toda atmosfera que a cerca, precisa reconhecer os sujeitos que brincam, suas intencionalidades e visões de mundo, para que os processos pedagógicos ocorram de maneira mais significativa, contribuindo para um horizonte formativo mais amplo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender como professoras de Educação Infantil de uma Pré-escola da rede Municipal de Tocantinópolis – TO percebem suas experiências do brincar na infância representadas nas vivências na vida adulta, mais especificamente, na rotina docente. De forma específica, objetivou-se também descrever as brincadeiras da infância das professoras que compuseram a pesquisa. Além disso, analisar as experiências lúdicas das professoras e as implicações na docência na Educação Infantil.

A partir das informações obtidas em campo observamos uma variedade de brincadeiras que fizeram parte da infância das professoras, que puderam ser organizadas em categorias, sendo elas: Brincadeiras tradicionais; Brincadeiras na natureza; Brincadeiras com brinquedos; Brincadeiras com esporte; Brincadeiras cantadas.

Ademais, após a análise dos relatos das professoras, pudemos inferir que a maioria das experiências com as brincadeiras na infância apresentadas interferem, em alguma medida, no trabalho docente na Educação Infantil, seja ajudando a perceber melhor as formas das

crianças pensarem e/ou auxiliando na mediação das atividades rotineiras. Por outro lado, duas professoras não manifestaram qualquer correlação das suas vivências lúdicas com o cotidiano de trabalho, sob os argumentos de que as brincadeiras de tempos atrás mudaram radicalmente em comparação as dos dias de hoje, além do fato das manifestações requererem energia e atributos físicos que professoras mais velhas não conseguem oferecer.

Em relação a presença da ludicidade no dia-a-dia da Educação Infantil, as professoras foram unânimes em afirmar que sim. Em contra partida, as perspectivas apresentadas se mostraram diferentes, sendo uma mais voltada para o brincar na inserção da criança no ambiente escolar, prevendo questões que cercam a sua vida social, já outra relacionada à ludicidade nos processos de ensino e aprendizagem, com ênfase na alfabetização.

Concluimos, com isso, que as professoras que participaram da pesquisa expuseram que o brincar não é um fato perdido em uma memória remota. O repertório lúdico está bem presente, cercado as práticas na rotina de trabalho e forjando compreensões de infância e também de práticas corporais.

Por fim, consideramos que as docentes precisam estar mais atentas ao universo infantil, recorrendo ao ponto de vista das crianças, de forma que haja um cruzamento de histórias de vida, tornando o ambiente de ensino e aprendizagem mais profícuo. Isto, pois, por meio da brincadeira a criança percebe e se insere no mundo, transpondo barreiras e incorporando mais elementos em seu processo de formação humana.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, J. **O universo dos brinquedos populares**. Coimbra: Quarteto, 2002.
- BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- BARROS, M. I. A. (org.) **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alana. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CASCUDO, C. **Literatura oral no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Itatiaia, 1984.
- CORSARO, W.A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alínea, 2001.

HOLANDA, A. B. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis** – O jogo, a criança e a educação. 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_.(Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1994.

KUNZ, E.. (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, jan/abr., 2002.

LINO, D. L. **Barulhar: a música das culturas infantis**. Revista da ABEM, Porto Alegre,.v.24, 81-88, set.2010.

MAFFIOLETTI, L. A. **A dimensão lúdica da música na infância**. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre, RS.

\_\_\_\_\_. **Brincadeiras cantadas**. Revista Pátio Educação Infantil, Ano II, n.4, abr./jul., 2004.

OLIVEIRA, V.F. **Narrativas e saberes docentes**. In: OLIVEIRA, V.F. (Org.). **Narrativas e saberes docentes**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

PAIVA, I. M. R. de. **Brinquedos cantados. Dissertação Universidade Federal de Santa Catarina**, Mestrado em Engenharia de Produção. Orientador: Profº. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho. Florianópolis, 2000.

RICOEUR, P. **A crítica e a convicção**. Lisboa: Edições 70, 1997.

RODRIGUES, E. *et al.* **A contribuição do lúdico na formação do professor de Educação Infantil**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, CiênciasEEducação, 8(8), 1159–1175, 2002

SANTOS, M. P. S. (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SCAGLIA, A. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. 1999**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SENNA, V. **O Instituto Ayrton Senna**. Almanaque Abril, São Paulo, n.16, ago. 2008.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1990.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.